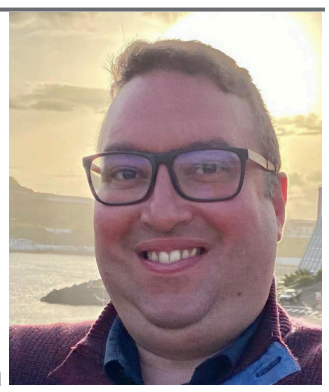
IGREJA DA SÉ DE ANGRA

Memórias da História



Francisco M Nogueira
franciscomgl@gmail.com

Há exatos 451 anos, a 18 de novembro de 1570, a Igreja da Sé de Angra iniciava a sua construção, com o lançamento da primeira pedra. Os trabalhos estenderam-se por 48 anos. Depois de concluída, a Sé de Angra tornou-se um dos ex-libris não só religiosos, mas também culturais dos Açores.

Foi na Terceira, em Angra, que se estabeleceu a primeira cidade dos Açores e a sede da Diocese açoriana, com a criação do Bispado de Angra e Ilha dos Açores, a 3 de novembro de 1534, através da Bula Aequum Reputamus. Decidiu-se pela urgência da construção de uma nova Igreja, assim, em 1570, dava-se início à construção da Sé Catedral de Angra. As obras da Sé foram interrompidas aquando da crise de sucessão de 1580.

Após um período de 3 anos, em 1583, os espanhóis conseguiram invadir a Terceira, através do desembarque da Baía das Mós. Seguiu-se um momento em que a população foi castigada pelo seu apoio ao pretendente português. No meio disso, as obras da Igreja da Sé continuaram. No século XVII quando as obras foram concluídas, a Igreja da Sé apresentava uma planta retangular em estilo renascentista e "chão". Com materiais vindos de todas as partes do mundo, ao longo dos séculos XVII e XVIII, quer por ordem dos reis e da corte, quer por ofertas, a Sé de Angra embelezou-se com o barroco e com a grandeza das Índias e das Américas. A Sé de Angra tornava-se um símbolo da riqueza do Império Português.

No século XVII nasceu uma lenda ligada à Sé, a do "Menino do Coro e a Sineira da Sé". Segundo esta, no tesouro da Igreja da Sé existia uma exótica imagem de Santo António de Lisboa, em que este se encontrava vestido como um menino do coro, algo nunca visto. A lenda diz que certo dia, um mestre da capela muito preocupado em conseguir a harmonia musical entre os seus alunos, ameaçou bater num deles caso este não começasse a entoar as músicas na forma correta. O rapaz apavorado fugiu, encaminhando-se para uma das torres da Sé. Subiu a íngreme escada em caracol que levava aos sinos e aos pináculos das torres da Catedral angrense e, quando chegou ao cimo, confundindo o barulho do vento com o barulho de passos, julgou ter ouvido o mestre da capela e atirou-se do alto da torre onde estava. A criança foi salva por um vento divino que a sustentou no ar, voando por três ruas até ser depositada no telhado do Convento de Nossa Senhora da Esperança. Para comemorar esta ação divina, o pai da criança mandou estão fazer a mencionada imagem de Santo António vestido de menino de coro, que durante muitos anos esteve exposta na Sé. O rapaz viria a tornar-se sacerdote.

O Sismo de 1 de Janeiro de 1980, o de maior intensidade dos últimos 200 anos em Portugal, com uma magnitude de 7,2 na escala de Richter, com epicentro a 35km a sudoeste de Angra do Heroísmo, a cidade mais afetada, danificou fortemente a Igreja da Sé. Dias depois, esta começou a reerguer-se, seguindo a filosofia de pô-la como estava, mantendo o interior.

A Sé sofreu uma derrocada, em 1983, que destruiu uma das colunas e o frontispício. Quando decorriam as obras de reparação, a Sé Catedral de Angra do Heroísmo foi vítima de um incêndio, a 25 de setembro de 1983, passaram recentemente 30 anos.

O incêndio foi ateado por um jovem que tinha acesso ao interior da Sé e que depois foi declarado doente psiquiátrico, mas na altura houve quem suspeitasse que a ação tivesse sido encomendada. Algumas pessoas ainda hoje dizem que era "um louco". Segundo a população, o cenário era "assustador", pois o fogo estava "tão alto que atravessava a rua e ameaçava alastrar-se a vários quarteirões de Angra do Heroísmo". O medo instalou-se, parecia que "o centro da cidade todo ardia". Felizmente o fogo foi controlado. Os prejuízos do incêndio foram incalculáveis, o mobiliário ardeu todo, perderam-se as cadeiras dos cónegos, do coro alto e do coro baixo, os órgãos de tubos, os lustres em madeira e o soalho. A beleza do Barroco desaparecia, com a destruição dos caixotões dos tetos, das imagens esculpidas na parede, das molduras e dos enquadramentos em talha dourada, que arderam. Salvou-se apenas o que era móvel, como pratas, paramentos e telas, que tinham sido deslocados para o salão do seminário.

A Igreja da Sé voltou a erguer-se das cinzas e renascia, mantendo a sua imponência e grandeza. Assim, a 3 de novembro de 1985, no 451º aniversário da criação da diocese angrense e açoriana, a Igreja da Sé foi reaberta ao culto e dedicado o novo altar pelo então Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro. Continua a ser a sede do Bispado de Angra e Açores, o maior templo dos Açores. Falta apostar na recuperação de várias peças que aguardam o seu restauro, é preciso valorizar os nossos tesouros.

WESTERN MOVIES

Translated by Katharine F. Baker

Ao Cabo e ao Resto

Victor Rui Dores
victor.dores@sapo.pt

I attended many a western movie at the cinema during my youth. And to this day I still get an occasional shiver of excitement from a good western on the small screen. That's what happened recently when I (re)watched Nicholas Ray's movie Johnny Guitar on the television channel RTP Memória.

As a matter of fact, the very first movie I ever saw (other than cartoons) was at age twelve: Rio Bravo, with the ubiquitous John Wayne. After that I enjoyed more cowboy films (almost all directed by John Ford) whose titles and plots I harbor in my memory to this day: Ford's The Man Who Shot Liberty Valance and (with Henry Hathaway and George Marshall) How the West Was Won – as well as Rio Lobo, Butch Cassidy and the Sundance Kid and The Magnificent Seven, directed by others.

The cowboys were immaculate, elegant and smiling. They mounted horses, lassoed cattle and galloped off on cavalry charges. Along with galloping passions, almost always well matched by chaste fiancées or submissive wives, there was great chaos: fistfights, brawls, shootings, blood, and saloon interiors smashed up by movie villains.

The films were set in the era of the Wild West and its frontier towns. There were wagon trains, stagecoaches and railroads being attacked by bandits and other criminals. There were also kidnappings, dead and wounded, war whoops and arrows from Indians, and sure shots from trusty Winchester rifles. The hero, a "pale face," was the good guy – and the Indian, a "redskin," the bad one. We didn't know then that Indians had been nearly exterminated by Americans, and were unaware of many other historical contexts. Moreover, the word "genocide" was not yet part of our vocabulary.

Along with movies, I devoured comic books, and among western ones my favorites were those of Buffalo Bill, Texas Jack and the Portuguese series Xerife [Sheriff]. I associated the John Wayne of film with each of those mythical comic book heroes.

In cowboy films there were other famous actors – like James Stewart, Kirk Douglas, Yul Brynner, Steve McQueen and Burt Lancaster. And then came the elevation of Clint Eastwood and director Sergio Leone with the emergence of the so-called spaghetti western – a subgenre that refers to films that, besides a much smaller budget than Hollywood's, were shot in Italian: A Fistful of Dollars, Once Upon a Time in the West, and The Good, the Bad and the Ugly.

And enhancing these feature films were the most iconic soundtracks in the history of cinema, namely those composed by Ennio Morricone.

There are not many names of leading actresses in these films that I retain in my memory. But, already a scrawny teenager, I won't forget the movie The Legend of Frenchie King, nor the stunning beauty of Brigitte Bardot and Claudia Cardinale, now respectable octogenarians.

Tempus fugit.

Translated from the crónica "Cóboiadas" by Victor Rui Dores, originally published on 22 November 2021 in Portuguese at: www.rtp.pt/acores/graciosa-online/coboiadas-_73889